

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA
ESPECIALIZAÇÃO EM DE MÍDIA E EDUCAÇÃO EAD**

DIONE DE LIMA RIBEIRO GOMES

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS RESULTADOS PÓS -PANDÊMICOS
NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, SÃO BORJA-RS.**

**SÃO BORJA
2023**

DIONE DE LIMA RIBEIRO GOMES

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS RESULTADOS PÓS -PANDÊMICOS
NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, SÃO BORJA-RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídia e Educação, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Miro Luiz dos S. Bacin

**SÃO BORJA
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G633e GOMES, DIONE DE LIMA RIBEIRO
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS RESULTADOS PÓS -PANDÊMICOS
NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, SÃO BORJA-RS. / DIONE DE
LIMA RIBEIRO GOMES.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Pesquisa. 4. Tecnologias
digitais. I. Título.

DIONE DE LIMA RIBEIRO GOMES

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS RESULTADOS PÓS-PANDÊMICOS NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, DE SÃO BORJA/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
Orientador
(Unipampa)

Prof.^a Dra. Adriana Ruschel Duval
(Unipampa)

Prof.^a Esp. Daniela Feldberg



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/03/2023, às 20:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/03/2023, às 20:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Daniela Feldberg, Usuário Externo**, em 31/03/2023, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1079093** e o código CRC **466EE363**.

RESUMO

Este artigo resulta da análise da pesquisa qualitativa-descritiva sobre a prática pedagógica entre o período pandêmico e o retorno às aulas presenciais nas escolas estaduais, em especial ao Colégio Estadual Getúlio Vargas, de São Borja/RS. Possibilita a questão de pensar de forma crítica as práticas pedagógicas aplicadas, bem como os desafios para a educação pós-pandêmica. Do ponto de vista metodológico, além da pesquisa empírica, a bibliográfica é respaldada nos seguintes autores: ARRUDA, HODGES, MOORE, LOCKEE, CONFIANÇA, BOND, MOREIRA, SCHLEMMER, MOREIRA, assim como na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. Observa-se que, a aula presencial associada às tecnologias digitais passa cada vez mais a ser a forma escolhida pelos estudantes como melhor método educativo.

Palavras-chaves: educação; pandemia; pesquisa; tecnologias digitais.

RESUMEN

Este artículo resulta del análisis de investigaciones sobre la práctica pedagógica entre el período de la pandemia y el retorno a las clases presenciales, en las escuelas públicas, en particular en el Colégio Estadual Getúlio Vargas, en São Borja/RS. Nos permite pensar críticamente sobre las prácticas pedagógicas aplicadas, así como los desafíos para la educación pos-pandemia. Desde el punto de vista metodológico, además de la investigación de campo, la bibliografía está respaldada por los siguientes autores: ARRUDA, HODGES, MOORE, LOCKEE, CONFIANÇA, BOND, MOREIRA, SCHLEMMER, MOREIRA, así como en la Ley de Directrices y Bases 93/94/96. Se observa que la clase presencial asociada a las tecnologías digitales se está convirtiendo cada vez más en la modalidad elegida por los estudiantes como mejor método educativo.

Palabras clave: educación; pandemia; buscar; tecnologías digitales

1. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS

Com a inédita e forçada separação da população estudantil, o presente artigo busca analisar o Ensino Remoto Emergencial (ERE)² e os Resultados Pós-pandêmicos, no Colégio Estadual Getúlio Vargas, em São Borja- RS, a adaptação dos alunos frente ao novo método de estudo, solução encontrada e orientada pela SEDUC- Secretaria da Educação-RS, para manter o vínculo educacional destes, em um período de confinamento, no momento pandêmico.

Através do formulário online enviado e disposto entre os dias 24 de janeiro de 2023 a 06 de fevereiro do mesmo ano, o presente estudo objetiva analisar, a pesquisa in loco, onde é abordado sobre a importância dos estudos e avaliações diagnósticas, durante o primeiro bimestre 2022, para os alunos, suas percepções e conhecimentos sobre o conteúdo, bem como, fazer uma autoavaliação nos dois momentos: período pandêmico e pós-pandêmico, no retorno às aulas presenciais.³

De importante relevância, a pesquisa elaborada verifica ainda, a adaptação e acolhimento entre colegas, tendo em vista o trauma sofrido por alguns discentes na perda de familiares, bem como dificuldades de concentração e interação. O questionário aborda ainda sobre os dois formatos de aula, no modelo tradicional presencial e no síncrono, demonstrando a visão do aluno sobre estes.

Quanto às metodologias ativas aplicadas⁴, o questionário relata dados interessantes e surpreendentes, onde estes possam vir a colaborar com o corpo docente, para futuros planejamentos entre as áreas afins, bem como Formações Continuidas entre escolas da Rede Estadual, possibilitando também, a troca de experiências entre procedimentos pedagógicos já aplicados.

² 1 O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é definido como as estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem.

³ <https://educacao.rs.gov.br/governo-publica-decreto-que-torna-obrigatorio-o-retorno-as-aulas-presenciais-no-rs>, conforme Decreto 56.171, do governo do Estado. Pesquisa em 15 de Fevereiro de 2023.

⁴ Entendemos como metodologias ativas as estratégias de ensino que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado. Ex: Sala de aula invertida e ensino de Educação Híbrida.

2. BALANÇO DAS ATIVIDADES EM PERÍODOS DE PANDEMIA

O bloqueio de acesso à escola, dado pelo início da pandemia, no ano letivo de 2020, vai configurar, modelo de educação remota, até então não usado no Brasil, mas já experimentada por outros países, que precisam de respostas rápidas, frente a situações de crise, como é abordado por HODGES (2020) na Guerra do Afeganistão. É o sistema remoto que dá a continuidade ao processo educacional, em momentos de crise.

HODGES (2020) relata:

“ O aprendizado on-line carrega o estigma de ser de qualidade inferior ao aprendizado presencial, apesar das pesquisas mostrarem o contrário. Essas mudanças on-line apressadas por tantas instituições ao mesmo tempo podem selar a percepção do aprendizado on-line como uma opção fraca, quando na verdade ninguém fazendo a transição para o ensino on-line nessas circunstâncias estará realmente projetando para tirar o máximo proveito dos recursos e possibilidades do ensino on-line. formato on-line.”⁵

O ensino, como sinônimo de aprendizado e instrução, no sistema online deve manter um design planejado instrucional, mantendo um método sistemático de desenvolvimento educacional, o que, para o autor, “na urgência pandêmica, estes fatores fazem-se ausentes”, pois, seguir a modalidade, o ritmo, observar a proporção aluno-instrutor, demonstrar o papel do instrutor online, perceber o papel do aluno online, o processo de avaliação online e a importância dos feedbacks bem elaborados, acabam perdendo-se frente ao sistema remoto emergencial.

Parece, num primeiro momento, que manter o controle da participação dos alunos nas aulas síncronas é algo simples. Mas, quando tem que manter as aulas com o uso das tecnologias digitais de forma inovadora e atrativa aos alunos, aprendendo e fazendo cursos online, ministrados pela SEDUC- Secretaria de Educação, somadas aos afazeres domésticos e auxílio nas aulas síncronas não apenas aos estudantes, como também dos próprios filhos, torna-se desafiador ao professor ter de fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Este processo, adotado no Estado do Rio Grande do Sul, não seguiu um padrão para o país, tendo em vista que, conforme ARRUDA (2020)⁶, houve uma falta de liderança do MEC, que deixou a critério de cada estado, adotar ações emergenciais educacionais. O autor relaciona alguns países e métodos aplicados: na China, o investimento maciço de plataformas de educação, programas de televisão, aplicativos e aulas virtuais tomaram destaque. Nos Estados Unidos, as tecnologias digitais ganharam espaço com páginas de estudo,

⁵HODGES, C; MOORE, S; LOCKEE, B; CONFIANÇA, T; BOND, A. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line. In: Educause, [s.l]; p05, 17 mar. 2020.

⁶ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.

planejamento para os pais e responsáveis através de download. No México foi implantado com o Programa Aprende em Casa que usava-se do rádio, Chile Educación em Línea e no Uruguai com o Educación em casa.

Pode-se perceber diferentes formas e tentativas de suprir a lacuna escolar durante o período crítico pandêmico. Mas há de se considerar outros fatores importantes, como comentado por MOREIRA (2020):

A tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem TD, importa alterar a forma como se pensa a educação. Não é uma utopia considerar as tecnologias como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma.⁷

Para o autor, há a necessidade de fatores importantes para que as tecnologias digitais possam obter êxito frente aos processos educacionais: passa por grandes desafios de inovar, flexibilizar e de liderar, bem como as relações sociais e pedagógicas devem passar por processo de transformação e apropriação das diferentes tecnologias digitais -TD e redes de comunicação digitais- RCD. Moreira (2020) destaca com muita propriedade, em seu artigo Por um Novo Conceito e paradigma de Educação Digital Online, conceitos importantes sobre o Ensino Remoto⁸, Ensino a Distância⁹, Elearning¹⁰, Educação Online¹¹, Web-Based Learning¹², Open Learning¹³, Blend Learning e Educação Híbrida.

3 A PESQUISA EMPÍRICA E SUA BASE

⁷MOREIRA, J. A SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. In: Revista Ufg, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 06.

⁸O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pres-supõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19. P.08

⁹Moore e Kearsley (2011) afirmam que o Ensino a Distância se baseia num conceito muito simples: na separação física e, por vezes temporal, entre alunos e professores, p 10.

¹⁰O termo eLearning etimologicamente corresponde à aprendizagem a distância mediada pela tecnologia (e=electronic; learning= aprendizagem). p 1.5.

¹¹Educação online (online education/online learning) parece ser o termo de mais difícil definição. Alguns autores usam-no como sinônimo de eLearning, descrevendo a educação online como aprender “totalmente” online (OBLINGER; OBLINGER, 2005), enquanto outros autores definem a educação online como uma versão mais recente do ensino a distância, que melhora o acesso as oportunidades educacionais para os estudantes “não tradicionais e/ou sem privilégios” (BENSON, 2002; CONRAD, 2002). p 16-17.

¹²Web-based learning (aprendizagem baseada na Web) é uma forma de aprendizagem que utiliza tecnologias ou ferramentas da Web, promovendo a aprendizagem como um processo ativo, dinâmico e centrado no estudante (DIAS, 2000).p 18.

¹³Open learning permite ao estudante definir o seu próprio percurso formativo, escolher os módulos que quer estudar, escolher os materiais que melhor se adaptam aos seus conhecimentos e interesses, escolher o ritmo do processo de aprendizagem. Isso significa que a aprendizagem é mais flexível. p. 19.

A pesquisa empírica Educação Pandêmica e os resultados pós-período crítico a ser analisada, foi desenvolvida entre o período dos dias 24 de janeiro de 2023 a 06 de fevereiro do mesmo ano, obtendo neste período as respostas, com o objetivo de delinear parâmetros mais precisos e percepções sobre as atividades pedagógicas, metodologias ativas aplicadas ao grupo discente, durante os dois períodos: período pandêmico e pós-pandêmico, no retorno às aulas presenciais.

Fizeram parte desta pesquisa, uma média de 218 alunos contatados com o link do formulário, onde 67 se disponibilizaram a responder, tendo em vista que já estavam em período de férias. Foram alunos das turmas 71, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 93 do fundamental II e 211, 212, 213, 214, e 215, 311, 312 e 313 do Ensino Médio, do Colégio Estadual Getúlio Vargas, escola central da cidade de São Borja, mas que, cabe ressaltar, possui muitos alunos que residem na área periférica da cidade e que não possuíam qualquer meio tecnológico para interação das aulas, recebendo assim, material impresso pela supervisão escolar, elaborado pelos professores de forma quinzenal e contínua, com correções e retorno ao aluno do seu material, na escola.

4. ANÁLISE DA PESQUISA

Analisando os resultados e questionamentos:

Foram usados métodos diferenciados, durante as aulas síncronas (online) como vídeos, slides, gráficos, etc.

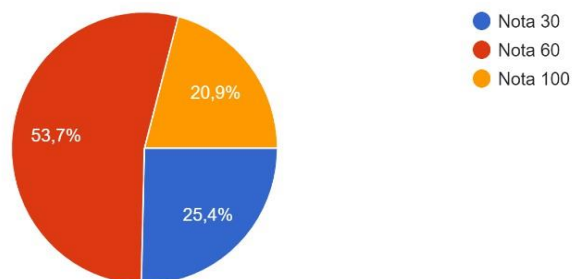
67 respostas



Ao serem questionados sobre as metodologias ativas nas aulas síncronas, durante a pandemia, foi um percentual de 65,7 % que afirmou que a maioria dos professores fizeram uso destas ferramentas, e 31% afirmam que apenas a minoria.

Durante este período de aulas síncronas (online) caso fosse solicitado para você se auto avaliar, qual seria sua nota aproximada?

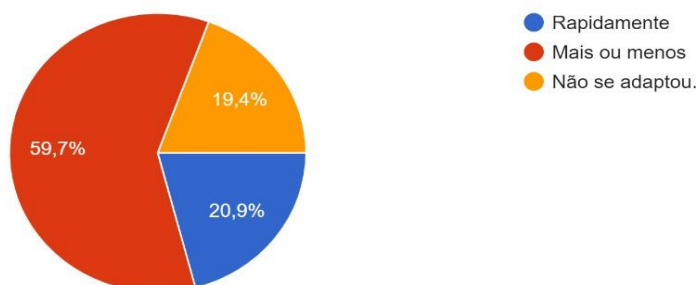
67 respostas



Dos alunos que responderam, a maioria, de 53,7% se autoavaliaram com nota 60, contra 25,4% nota 30 e apenas 20,9% se considerou um ótimo aluno com nota 100, demonstrando o quanto eles perceberam que poderiam ter se dedicado mais aos estudos.

Adaptação: Quanto ao início das aulas síncronas (online) você adaptou-se:

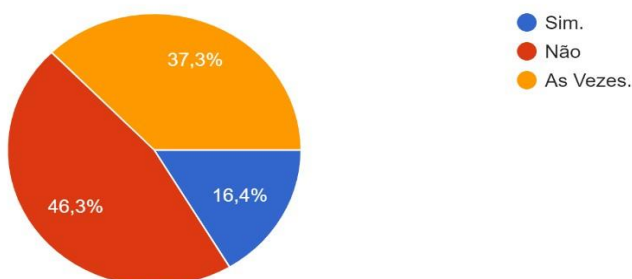
67 respostas



Durante o retorno e adaptação dos estudantes ao ambiente escolar, a pesquisa demonstra que 59,7% adaptaram-se mais ou menos, contra 20,9% que se adaptaram rapidamente e 19,4% permaneceram sem se adaptar às aulas.

Interação: Ao retornar às aulas presenciais, percebeu dificuldades de interação entre você ou entre colegas?

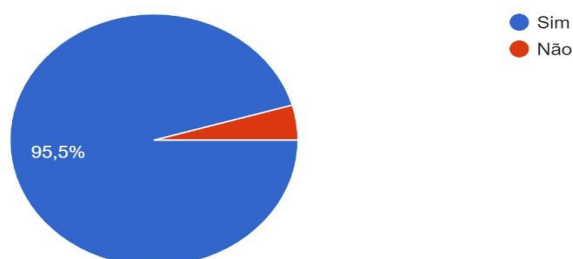
67 respostas



O período pandêmico dificultou a interação dos alunos em sala de aula, onde o número de 16,4 % demonstra essa realidade, contra 37,3% às vezes e o índice de 46,3% não percebe dificuldades de interação neste período.

Aprendizado: Ao retornar às aulas presenciais, você achou importante as aulas diagnósticas (de revisão)?

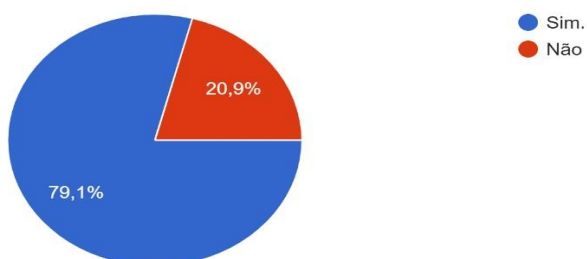
67 respostas



Num consenso de 95,5% dos alunos, concordaram na importância das aulas e avaliações diagnósticas, durante o primeiro bimestre de 2022, como forma de dar uma continuidade e sequência nos estudos.

Em aula presencial, você sentiu-se seguro para debater os conteúdos, com colegas e professores, durante as revisões?

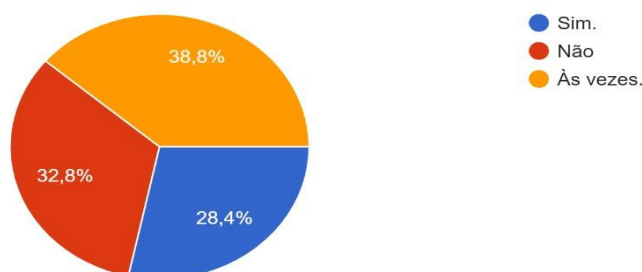
67 respostas



Quanto à segurança de debate sobre os conteúdos e atividades, 79,1% sentiram-se seguros para debater e abordar temas importantes em aula presencial, contra 20,9%.

Concentração: Em sala de aula, sentiu dificuldades de concentração?

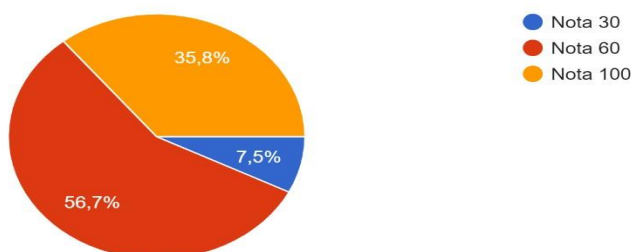
67 respostas



Na dificuldade de concentração, 32,8% não teve dificuldade, contudo, percebe-se que 38,8% sentiu este problema e 28,4% às vezes. Se somarmos estes dois últimos, notamos um alto índice de 67,2% com dificuldades de concentração, no retorno das aulas presenciais.

Nas aulas presenciais, se fosse solicitado que você se auto avaliasse, qual nota você daria?

67 respostas



Com o intuito de autoavaliação sobre participação em aula, percebe-se que a maioria, 56,7 % escolheria 60, contra 35,8% com nota 100 e 7,5% com 30.

Caso os professores usassem mais Métodos Inovadores, em sala de aula, como jogos, vídeos, internet e pesquisas, como você acha que seria seu aprendizado?

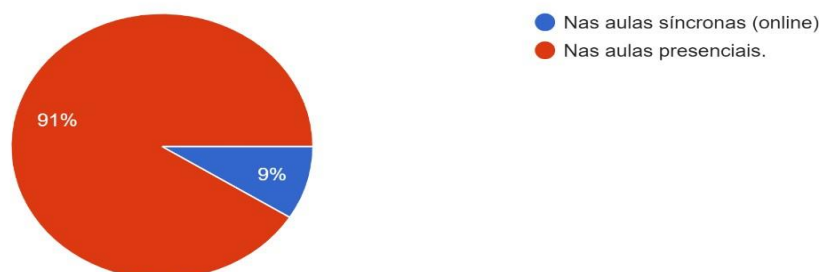
67 respostas



Esta questão demonstra o quanto as TD- Tecnologias Digitais estão presentes na vida dos estudantes. 83,6% acreditam que aprende mais rápido o conteúdo com o uso de métodos inovadores de vídeos, jogos e pesquisas com o uso de internet.

Você sente que aprende melhor os conteúdos:

67 respostas



Quando perguntados sobre a aprendizagem de conteúdos e sua melhor forma, dadas as opções para: aulas síncronas ou aulas presenciais, com expressividade de 91% dos alunos entendem que as aulas presenciais são a forma mais eficaz para compreensão do conteúdo.

Analisando os dados dos gráficos, percebe-se que durante a pandemia, os professores do Colégio Estadual Getúlio Vargas, em sua maioria fizeram uso das metodologias ativas, sejam em vídeos, slides, canva¹⁴, entre outros, o que possibilitou que os alunos pudessem responder o questionário com precisão sobre a aplicação destas.

Ao analisar as autoavaliações, os alunos mantiveram um índice aproximado de 53,7% e 56,7% para nota 60, tanto para as aulas síncronas, como presenciais, o que demonstra o quanto eles têm a percepção de que têm e podem melhorar. Ainda, outro dado preocupante, foi na adaptação, onde 59,7% disseram estar mais ou menos adaptados às aulas presenciais, mais um desafio para, não apenas o corpo docente, como também todos os níveis envolvidos no processo educacional, repensem as metodologias a serem aplicadas.

Outro fator marcante, que demonstra um ponto positivo, foi que 95,5% dos alunos consideraram as aulas diagnósticas¹⁵, bem como suas avaliações, aplicadas no primeiro bimestre 2022, importantes para dirimir quaisquer lacunas na aprendizagem e possibilitando que 79,1% sentissem segurança ao debate em aula sobre os conteúdos.

Diante dos dois sistemas educacionais: Sistema Remoto e Presencial, esta última toma preferência dos alunos em 91%.

Outro item a perceber que 83% dos alunos afirmam que aprenderiam melhor e fixariam o conteúdo com mais facilidade com o auxílio de métodos inovadores e uso de metodologias ativas, especialmente as TD- Tecnologias Digitais.

¹⁴ O Canva é uma ferramenta gratuita de design gráfico online, usada para criar posts para redes sociais, apresentações, cartazes, vídeos etc.

¹⁵ Entende-se por avaliação diagnóstica uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Unindo os resultados da pesquisa empírica, bem como analisando as obras aqui descritas, percebe-se a urgência de um suporte à formação docente e continuada, que seja mais coerente com a realidade histórica e social vivida na atualidade. Como MOREIRA (2020) cita: deve-se “abrir caminho para a educação onlife”. Que o multidisciplinar, multicultural, articulação dos saberes na sociedade digital em rede, possam colaborar e ser realidades educacionais.

Notamos alto índice de alunos que tiveram dificuldades de adaptação e interação. Por outro lado, os mesmos, apontam como uma saída para o problema, o uso das TD-Tecnologias Digitais de forma a colaborar nas metodologias e práticas pedagógicas. Devemos observar que 91% dos alunos preferem aulas presenciais, o que deixa o corpo docente e envolvidos no processo, ainda muito à frente, cabendo apenas, aprimorar tais saberes à uma atualidade contemporânea.

Cabe ressaltar que, não é somente o professor detentor de deveres aos alunos e sua vida estudantil. É de grande importância a família estar acompanhando o processo de ensino de seu filho, fazer-se valer das metodologias ativas em casa, partilhar saberes, conhecimentos digitais e acompanhar o que está sendo trabalhado em aula, o que possibilita, ainda, uma diminuição de evasão escolar.

Para dificuldades de acesso, Arruda¹⁶, toma como solução, políticas públicas que o governo vise compras e planos de pacotes de internet, o que possibilitaria maior acesso às plataformas digitais governamentais.

A pesquisa qualitativa-descritiva e o estudo dos teóricos já citados, demonstram o quanto as instituições de ensino, seus entes federativos, bem como aos responsáveis legais, têm que estar articulados, para uma educação mais construtiva, participativa e contemporânea.

6. REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.
HODGES, C; MOORE, S; LOCKEE, B; CONFIANÇA, T; BOND, A. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line. In: Educause, [sl], 17 mar. 2020.

¹⁶ ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, p. 14.

Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

MOREIRA, J. A SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. In: Revista Ufg, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 1-35, 03 jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>

OYE, C. R.; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19. Research, Society And Development, [S.I.], v. 9, n. 7, 24 maio 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>.